

A photograph of a woman with a black beret and a dark dress holding a baby. The woman is smiling and looking at the baby. The baby is also smiling. A yellow banner with the word 'EDITORIAL' in bold black letters is overlaid on the image. The woman is holding a black bag and a grey sweater.

EDITORIAL

Na primeira edição da Revista Internacional de Folkcomunicação (RIF) de 2013, apresentamos aos leitores um conjunto de textos com valiosas reflexões e análises aos estudos de folkcomunicação e cultura popular. São sete artigos, além de entrevista, ensaio fotográfico e resenhas de livros e disco, que oferecem temas e abordagens reveladoras da riqueza teórica dos estudos folk.

Inicialmente, pode-se dizer que a Revista presta uma espécie de homenagem a dois importantes nomes da folkcomunicação – José Marques de Melo e Roberto Benjamin –, destacando aspectos da trajetória intelectual e das contribuições dos referidos pesquisadores aos estudos folkcomunicacionais. O artigo “José Marques de Melo e dos estudos científicos da Folkcomunicação”, de autoria de Maria Cristina Gobbi, professora Dra. da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e diretora secretária da Rede Folkcom, e de Guilherme Fernandes, mestre em Comunicação e diretor administrativo da Rede Folkcom, percorre o papel do pesquisador, discípulo de Luiz Beltrão, na divulgação da teoria da folkcomunicação. Ao destacar a classificação dos gêneros, formatos e tipos da folkcomunicação proposta por José Marques de Melo, bem como indicar caminhos de pesquisa sugeridos pelo autor para o estudo de novos objetos, o artigo sistematiza a importância de Marques de Melo para o campo da comunicação. Com este enfoque, situa-se como Especial na seção de Artigos da RIF.

O registro do percurso intelectual do professor Dr. Roberto Benjamin é realizado em forma de entrevista por Osvaldo Trigueiro, professor associado da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e José Fernando Souza. Após uma apresentação que destaca marcos da pesquisa em folkcomunicação a partir da atuação do professor, estabelece-se um diálogo que identifica as ideias e o amplo trabalho de pesquisa de Roberto Benjamin, que dá continuidade e atualiza a proposta teórica de Luiz Beltrão.

Outros textos figuram na seção Artigos, ampliando o escopo de problemáticas e temáticas investigadas sob o olhar da folkcomunicação. Os professores da Faculdade de Ciências da Documentação e da Comunicação da Universidade de Extramadura (Espanha), Eloy Martos Núñez e Aitana Martos García, tratam, no artigo “Las leyendas de raptos como ejemplo de folk processado em la cibercultura”, da desconstrução das

lendas e mitos envolvendo raptos de pessoas que povoam o imaginário folclórico, reprocessados pela indústria do entretenimento.

O artigo “A memória subterrânea da narrativa do espaço urbano: contribuição teórica para a folkcomunicação”, do professor Dr. da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) Gerson de Sousa, analisa a narrativa de sujeitos marginalizados por meio de testemunhos orais, com base em pesquisa de campo realizada junto a velhos moradores de Campinas/SP, de modo a contrastar discursos oficiais e memórias subalternas, sob a perspectiva da folkcomunicação.

As manifestações populares, por sua vez, ganham espaços em textos que analisam festas populares, religiosidade e literatura popular. Em “Signo/Seu Lunga: Significados difundidos pela literatura de cordel”, de autoria da mestranda Maria Gisele Carvalho Fonseca e do professor Dr. Michael Manfred Hanke, da Universidade Federal de Rio Grande do Norte (UFRN), os autores analisam, a partir de uma abordagem semiótica, a construção do personagem Seu Lunga, conhecido na literatura de cordel pelos seus causos permeados pelo mau humor, como um mito nordestino.

As feiras populares ganham espaço na análise de Sílvia Sgroi Brandão, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), no artigo “Noites de Feira: sociabilidade e culinária popular em Cuiabá”. A visão ritualista da “Feira do Boa Esperança” e da “Feira do Bulixo” é analisada pela autora a partir da perspectiva teórica da folkcomunicação.

A religiosidade popular destaca-se no artigo de Poliana Macedo de Sousa e Marina Haizenreder Ertzogue (“História, memória e religiosidade na festa do Divino Espírito Santo em Natividade/TO”), da Universidade Federal de Tocantins (UFT), que registra e analisa as práticas de devotos e foliões durante a celebração. Também o artigo de Víviam Lacerda de Souza, doutoranda da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), intitulado “O discurso religioso como elemento de comunicação: análise dosantuarío do Bom Jesus de Matozinhos”, observa as atuações dos romeiros e as manifestações de ex-votos em Pirapetinga/MG.

O ensaio fotográfico da Revista complementa as abordagens sobre religiosidade popular, com o tema “Romarias de Juazeiro do Norte: imagens Multiplas da Devoção”, de Marcelo Eduardo Leite, professor Dr. da Universidade Federal do

Ceará (UFC). As peregrinações e o culto a Padre Cícero são apresentados em imagens repletas de simbolismo, presentes no cotidiano da devoção.

Além das pesquisas apresentadas na seção Artigos, a RIF traz duas resenhas de livros que dialogam com as dinâmicas culturais: *Causos e lendas de Ponta Grossa*, organizada por Alfredo Mourão (2012) e *Futuros possíveis: mídia, cultura, sociedade, direitos*, de Ronaldo Lemos (2012). Os autores das resenhas – Kevin Kossar Furtado, mestrando da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), e Antônio Nolberto de Oliveira Xavier, professor da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), respectivamente – apresentam as obras a partir do que representam para a cultura popular e para os discursos da mídia em tempos expansão tecnológica.

Por fim, a seção Discografia oferece uma análise sobre os aspectos folkcomunicaçãois na música de Naná Vasconcelos. O autor, Ben-Hur Demeneck, doutorando da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), traça uma abordagem sobre a musicalidade do instrumentista no disco *Contando Estórias* (1994). Várias questões sobre a tradição afro-brasileira, a linguagem do jazz e os aspectos populares do berimbau são elencadas pelo autor, problematizando as dinâmicas da cultura folk.

Com abordagens diversas sobre os fenômenos da cultura popular e as contribuições centrais de autores da área da folkcomunicação, esperamos oferecer aos leitores uma incursão às pesquisas folk, por meio de objetos e teóricos da área. Que esta edição seja uma contribuição – ainda que modesta – ao campo de estudos da Comunicação, pelo viés da folkcom.

Boa leitura e reflexão crítica!

Equipe editorial da **RIF**